AS TROCINHAS DO BOM RETIRO: CONTRIBUIÇÕES DA OBRA DE FLORESTAN FERNANDES PARA O AVANÇO CRÍTICO DAS PESQUISAS *COM* CRIANÇAS

Jorge Fernando Hermida Aveiro
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1963-4639
Endereço eletrônico: jorgefernandohermida@yahoo.com.br

Palavras-chave: "Trocinhas" do Bom Retiro; Florestan Fernandes; infância.

INTRODUÇÃO

A pesquisa com crianças constitui um dos campos mais desafiadores das Ciências Humanas e da Educação, especialmente quando se busca superar concepções tradicionais que historicamente relegaram as crianças à condição de objetos passivos da investigação científica. Durante muito tempo, predominou uma racionalidade adultocêntrica que compreendia a infância a partir de parâmetros definidos exclusivamente pelo universo adulto, concebendo as crianças como seres incompletos, imaturos ou incapazes de produzir interpretações legítimas sobre o mundo social (Fernandes e Caputo, 2020; Coutinho, 2016).

Essa concepção repercutiu profundamente nos estudos educacionais, fazendo com que as pesquisas sobre práticas pedagógicas na Educação Infantil fossem realizadas, predominantemente, a partir do olhar dos adultos - pesquisadores, professores, gestores e familiares, enquanto as vozes, percepções e experiências das próprias crianças permaneciam invisibilizadas.

Na opinião de Qvortrup (2010, p. 641), as crianças, ao longo da história, não foram reconhecidas como sujeitos de investigação por méritos próprios, pois "*a infância*, *em termos estruturais*, assume formas diferentes como resultado das transformações sociais". Isso fez com que prevalecesse um olhar adultocêntrico, que terminava restringindo a compreensão e as especificidades que faziam parte do universo infantil. No entanto, desde a década de 1990, o

campo da pesquisa *com* crianças começa a manifestar-se contrário a essa perspectiva e evidencia a necessidade de reconhecê-las como sujeitos criativos, talentosos, propositivos e também participantes ativos dos processos educativos e das práticas sociais das quais elas fazem parte. Nesse movimento, passaram a ser desenvolvidos estudos e pesquisas que, do ponto de vista metodológico, valorizam a participação efetiva das crianças.

O presente trabalho situa-se nesse debate e procura discutir as contribuições do aporte crítico-materialista de Florestan Fernandes para a pesquisa com crianças, tomando como referência central a obra *As Trocinhas do Bom Retiro*. O objetivo consiste em analisar como as formulações teórico-metodológicas presentes nesse estudo pioneiro contribuem para a construção de pesquisas comprometidas com uma compreensão histórico-crítica e materialista da infância, superando tanto o adultocentrismo quanto as perspectivas espontaneístas presentes nos estudos contemporâneos da infância.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, documental e bibliográfica, desenvolvida sob a perspectiva da ética e da interpretação marxista da história. O *corpus* da investigação é o texto *As trocinhas de Bom Retiro* (Fernandes, 2004), aqui considerado como fonte documental privilegiada para identificar as contribuições crítico-materialistas de Florestan Fernandes para a pesquisa com crianças. Para destacar os aportes do documento, procuramos dialogar com referências bibliográficas advindas da Sociologia da Infância, da Pedagogia Histórico-crítica e da Abordagem Histórico-cultural. Consideramos que essas referências nos permitem situar não apenas a obra nos textos e contextos que caracterizam o debate sobre pesquisas *com* crianças, mas também evidenciar a atualidade dos aportes de Fernandes (2004) para debates pontuais e específicos sobre a infância e a produção do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A contribuição de Florestan Fernandes para os estudos da infância ultrapassa a simples valorização da escuta das crianças. Em *As Trocinhas do Bom Retiro* (2004), publicada originalmente em 1947, o autor realiza uma investigação pioneira sobre grupos infantis organizados no bairro operário do Bom Retiro, em São Paulo, articulando contribuições da Sociologia e do Folclore para compreender a cultura infantil como fenômeno socialmente

produzido.

O texto insere-se no período de formação intelectual do autor, quando ainda realizava suas primeiras incursões no campo das Ciências Sociais. Conforme observa Patrícia de Cássia Pereira Porto (2014, p. 137), trata-se de uma obra marcada por um "singular intercruzamento metodológico" entre experiência empírica e referências culturais da sociedade brasileira. Tal aspecto confere originalidade à pesquisa, permitindo que as crianças sejam compreendidas como sujeitos criativos e produtores de cultura.

Diferentemente das perspectivas naturalizantes da infância, que interpretam as brincadeiras infantis como manifestações espontâneas desvinculadas da realidade social, Fernandes (2004) demonstra que a cultura infantil é produzida nas e pelas relações sociais. As brincadeiras, os jogos e as formas de sociabilidade observadas nas "trocinhas" expressam experiências historicamente situadas, atravessadas pelas condições concretas de vida das crianças pertencentes às classes populares urbanas.

Nesse sentido, a pesquisa desenvolvida por Florestan Fernandes apresenta importantes contribuições para firmar uma abordagem crítico-materialista da infância, na medida em que reconhece as crianças como sujeitos ativos sem desconsiderar as mediações sociais e históricas que conformam suas experiências. As culturas infantis não aparecem como universos autônomos e isolados da sociedade, mas como produções coletivas elaboradas no interior das relações sociais concretas.

Tais contribuições são compatíveis com os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano, perspectivas que também compreendem à criança como um sujeito histórico e social. Conforme argumenta Pasqualini (2013), a criança não pode ser compreendida a partir de leis naturais, biologizantes e universais, mas como sujeito historicamente situado e culturalmente determinado. Nessa mesma direção, Hermida (2010, p. 104-105) afirma que as crianças são "sujeitos históricos e sociais, marcados pelas características e contradições das sociedades em que estão inseridas".

Pesquisa com crianças exige procedimentos coerentes com suas formas específicas de expressão e comunicação. O desenho, a brincadeira, o jogo, a conversa informal e as manifestações corporais constituem linguagens fundamentais para acessar os sentidos produzidos pelas próprias crianças acerca das experiências vividas. Nesse aspecto, o prefácio escrito por Roger Bastide para *As Trocinhas do Bom Retiro* apresenta uma importante reflexão

metodológica ao afirmar que:

> Para poder estudar a criança, é preciso tornar-se criança. Quero com isso dizer que não basta observar a criança, de fora, como também não basta prestar-se a seus brinquedos; é preciso penetrar, além do círculo mágico que dela nos separa, em suas preocupações, suas paixões, é preciso viver o brinquedo (Bastide, 2004, p. 229).

A partir dessa compreensão, a pesquisa com crianças exige uma postura epistemológica crítica que reconheça as especificidades das culturas infantis, sem idealizá-las ou dissociá-las da totalidade social. Conforme destaca Florestan Fernandes (2004, p. 247), "nem tudo corresponde a coisas relativas ou provenientes da cultura dos adultos. Os próprios imaturos também elaboram, é óbvio, parte dos elementos de seu patrimônio cultural". Essa perspectiva permite compreender que as crianças produzem cultura ao mesmo tempo em que são produzidas pelas relações sociais. Desse modo, a pesquisa com crianças não deve limitar-se à valorização abstrata da participação infantil, mas precisa considerar as determinações históricas, econômicas, culturais e educacionais que atravessam suas experiências.

CONCLUSÕES

As reflexões desenvolvidas neste trabalho permitiram evidenciar a relevância das contribuições de Florestan Fernandes para a construção de pesquisas com crianças, fundamentadas em uma perspectiva histórico-crítica e crítico-materialista da infância. Em *As Trocinhas do Bom Retiro*, o autor inaugura uma abordagem pioneira ao compreender as crianças como sujeitos sociais concretos, produtores de cultura e inseridos em relações históricas determinadas pelas condições materiais de existência.

Ao problematizar os limites do adultocentrismo, o estudo demonstra que a pesquisa com crianças exige metodologias capazes de reconhecer suas formas próprias de expressão e participação, valorizando linguagens como o jogo, a brincadeira, o desenho e a oralidade. Contudo, evidencia-se também que tal reconhecimento não pode conduzir a perspectivas espontaneístas ou idealizadas da infância, desvinculadas das contradições sociais que atravessam a vida das crianças.

Nessa direção, o aporte crítico-materialista presente na obra de Florestan Fernandes contribui para compreender as culturas infantis como produções sociais historicamente situadas, atravessadas por relações de classe, desigualdades sociais e mediações culturais.

Assim, a pesquisa com crianças assume não apenas um compromisso metodológico de escuta e participação infantil, mas também um posicionamento político e epistemológico comprometido com a crítica social e com a emancipação humana.

REFERÊNCIAS

BASTIDE, Roger. Prefácio. In: FERNANDES, Florestan. As "trocinhas" do Bom Retiro. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 229–250, 2004.

COUTINHO, Angela Scalabrin. Os novos estudos sociais da infância e a pesquisa com crianças bem pequenas. **Revista Educativa - Revista de Educação**, Goiânia, Brasil, v. 19, n. 3, p. 762–773, 2017.

FERNANDES, Florestan. As "trocinhas" do Bom Retiro. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 229–250, 2004.

FERNANDES, Natália; CAPUTO, Stella Guedes. Quem tem medo das imagens das crianças na pesquisa? Contributos para a utilização de imagens na pesquisa com crianças, **Sociedad e Infancias**, 5, número especial, 5-19, 2020.

HERMDA, Jorge Fernando. **Educação Física**: conhecimento e saber escolar. João Pessoa: Editora da UFPB, 2010

PASQUALINI, Juliana Campreguer. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da Escola de Vigotski: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógica. In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **Infância e Pedagogia Histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2013.

PORTO, Patricia de Cassia Pereira. Educação, literatura e cultura da infância: compreendendo o folclore infantil em Florestan Fernandes. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n. 126, p. 129-141, jan.-mar. 2014.

QVORTRUP, Jens. A infância enquanto categoria estrutural. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 631-643, maio/ago. 2010.